

Influência das Redes Sociais no Desenvolvimento dos Transtornos Alimentares

Social Media Influence on the Development of Eating Disorders

Influencia de las Redes Sociales en el Desarrollo de Los Trastornos Alimentarios

Resumo

O uso das redes sociais tem sido associado ao desenvolvimento de transtornos alimentares e comportamentos de comer transtornado a partir da internalização de ideais estéticos veiculados nas plataformas altamente visuais com foco na imagem. Este estudo teve por objetivo estabelecer a relação entre o uso das redes sociais e o desenvolvimento de transtornos alimentares e como a visualização de conteúdos específicos podem estar relacionados com o desenvolvimento desses transtornos por meio de uma revisão de literatura narrativa. As buscas ocorreram nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e PUBMED utilizando os descritores *eating disorder*, *social media*, *screen time* e *body image*. Os achados da literatura foram divididos em três categorias: efeitos da mídia e transtornos alimentares, “*thispiration*” e “*fitspiration*”, e tempo de tela. Por meio da análise dos artigos foi possível estabelecer uma forte relação entre o uso das redes sociais, a internalização do ideal de magreza, a insatisfação corporal e o desenvolvimento de transtornos alimentares e do comportamento de comer transtornado. É esperado que a partir dos achados nessa revisão seja possível que profissionais de saúde apliquem esse conhecimento no atendimento clínico a pacientes com transtornos alimentares ou com risco do desenvolvimento desses transtornos.

Palavras-chave: Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos, Redes Sociais, Mídias Sociais, Imagem Corporal, Comportamento Alimentar.

Abstract

The use of social media has been associated with the development of eating disorders and disordered eating behaviors due to the internalization of thin-ideal conveyed on highly visual social media, with a focus on image. This study aims to establish what is the relationship between the use of social media and the development of eating disorders and how viewing specific content may be related to the development of this disorders through a narrative literature review. The searches took place in the Virtual Health Library and PUBMED databases using the descriptors *eating disorder*, *social media*, *screen time* and *body image*. Literature findings were divided into three categories: media effects and eating disorders, “*thinspiration*” and “*fitspiration*”, and screen time. Through the analysis of the articles, it was possible to establish a strong relationship between the use of social media sites, the internalization of the thin ideal, body dissatisfaction and the development of eating disorders and disordered eating behavior. It is expected that, based on the findings in this review, it will be possible for health professionals to apply this knowledge in clinical care for patients with eating disorders or those at risk of developing these disorders.

Keywords: Eating Disorders, Social Networking, Social Media, Body Image, Feeding Behavior.

Resumen

El uso de las redes sociales se ha asociado con el desarrollo de trastornos alimentarios y de conductas alimentarias desordenadas debido a la internalización de ideales estéticos transmitidos en plataformas altamente visuales y centradas en la imagen. Este estudio pretende establecer cuál es la relación entre el uso de las redes sociales y el desarrollo de trastornos alimentarios y cómo la visualización de contenidos específicos puede estar relacionada con el desarrollo de estos trastornos a través de una revisión de la literatura narrativa. Las búsquedas se realizaron en la Biblioteca Virtual en Salud y en las bases de datos PUBMED utilizando los descriptores *eating disorder*, *social media*, *screen time* y *body image*. Los hallazgos de la literatura se dividieron en tres categorías: efectos de las redes sociales y trastornos alimentarios, *"thinspiration"* y *"fitspiration"* y tiempo frente a la pantalla. A través del análisis de los artículos, fue posible establecer una fuerte relación entre el uso de las redes sociales, la internalización del ideal de delgadez, la insatisfacción corporal y el desarrollo de trastornos alimentarios y de la conducta alimentaria desordenada. Se espera que, con base en los hallazgos de esta revisión, sea posible que los profesionales de la salud apliquen este conocimiento en la atención clínica de pacientes con trastornos alimentarios o aquellos en riesgo de desarrollar estos trastornos.

Palabras clave: Trastornos de Alimentación y de la Ingestión de Alimentos, Red Social, Medios de Comunicación Sociales, Imagen Corporal, Conducta Alimentaria.

O desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs) está fortemente conectado com o impacto sociocultural da dieta. A forma como valores associados a um corpo mais magro é transmitida em todas as mídias impacta a construção do hábito alimentar e aumenta o risco de desenvolvimento de transtornos. Com as redes sociais esse impacto se amplifica, pois há uma constante exposição a imagens que reforçam esses ideais estéticos (Aparicio et al., 2019).

A utilização das redes sociais pode desencadear preocupações com a imagem corporal, o que é um fator de risco importante para o desenvolvimento de TA, e, por consequência, aumentar a patologia desses distúrbios, mas o tema é pouco investigado como um problema de saúde pública global (Dane & Bhatia, 2023).

Os TA são caracterizados por atitudes relacionadas a perturbação da imagem corporal e preocupação extrema com peso e forma do corpo, se manifestando como comportamentos de comer transtornado preocupantes e persistentes (Dane & Bhatia, 2023).

O comer transtornado se caracteriza por aflições, graves perturbações nos comportamentos alimentares, pensamentos e emoções, sendo especialmente comum preocupações com o peso. Nesse sentido, o comer transtornado é usado para descrever uma série de comportamentos alimentares irregulares que podem ou não justificar um diagnóstico de TA específico (Aparicio et al., 2019).

A comparação social combinada com a internalização dos ideais estéticos é um dos principais mecanismos que participam na percepção corporal de si. Nesse contexto é importante notar que a comparação da aparência física com outros indivíduos, considerados mais atraentes, aumentam as chances de insatisfação com o próprio corpo (Jiotsa et al., 2021).

“*Trends*” (conteúdos populares) como “*thispiration*” e “*fitspiration*” ocupam um local de destaque nas plataformas e estimulam a checagem corporal. O conteúdo compartilhado é constituído principalmente por imagens de corpos idealizados, com a função de “inspiração”, no caso da trend “*thinspiration*”, corpos de peso muito baixo “estimulam” uma ingestão menor de alimentos afim de modificar o próprio corpo. No “*fitspiration*” corpos magros e torneados aparecem em conjunto com discursos de saúde, no entanto o conteúdo segue extremante visual e muitas vezes estimula o excesso de exercício e restrições alimentares (Dane & Bhatia, 2023); (Imperator et al., 2021); (Raggatt et al., 2018).

Assim, para entender TAs na atualidade é necessário entender como esse tipo de comportamento pró transtorno pode operar em plataformas de mídias sociais, como essas imagens podem ter impacto, e nas relações sociais que se estabelecem entre os grupos pró transtorno (Suarez & Alvarez, 2021).

Com o uso cada vez mais frequente e indispensável da tecnologia, em conjunto com um tempo de exposição maior a elas, mais se torna relevante entender como elas se relacionam, sendo de extrema importância a capacitação dos nutricionistas e profissionais da saúde para

atuarem no tratamento de casos de transtornos do comportamento alimentar. Em uma equipe multidisciplinar, eles são capazes de diagnosticar e tratar esses casos, com reeducação alimentar e outros métodos de terapia. Para tanto, destaca-se a grande necessidade de conhecimento específicos sobre o tema. (Gomes et al., 2021).

Diante do exposto esse trabalho objetiva realizar uma revisão narrativa sobre a influência das mídias sociais no desenvolvimento dos TAs.

Métodos

A pesquisa de artigos foi realizada, utilizando a metodologia PICO (População/ Paciente/ Problema, Intervenção, Comparador e Desfecho) em setembro de 2024, nas bases de dados BVS e Pubmed, utilizando os descritores *eating disorder*, *social media*, *screen time* e *body image*. Esses descritores foram combinados da seguinte forma: (eating disorder) AND (social media) AND (screen time) e (eating disorder) AND (social media) AND (body image).

Crítérios de Inclusão

Foram incluídos os artigos publicados nos últimos 10 anos (2015 a 2024), nos idiomas português, inglês e espanhol, artigos que atendam aos objetivos do trabalho, artigos realizados com adultos, disponíveis na íntegra para leitura de forma gratuita.

Crítério de Exclusão

Foram excluídos os artigos realizados com público infantil, realizados com amostragem composta unicamente com adolescentes, e com público idoso; artigos cujo foco seja o entendimento da pergunta de pesquisa especialmente no cenário da pandemia de COVID-19; publicações anteriores a 2015, livros e documentos publicados sobre o tema, relatos de caso, artigos de revisão.

Foi realizada a leitura do resumo dos artigos encontrados para verificar se eles se encontram nas temáticas abordadas pelo trabalho e poderão ser úteis para a pesquisa, quando esse não foi o caso se descartou o artigo pelo resumo. Quando se encaixaram na temática abordada pela pesquisa foram separados para a leitura completa, podendo assim fazer uma segunda seleção, percebendo se esses artigos se encontravam suficientemente dentro da temática trabalhada para contribuir com o corpo de artigos da pesquisa.

Resultados

Na busca realizada com a combinação de descritores (eating disorder) AND (social media) AND (body image) e (eating disorder) AND (social media) AND (screen time) foram encontrados 290 artigos publicados no período de 2015 a 2024. Aplicando os filtros disponíveis nas plataformas de pesquisa 199 artigos ainda estavam dentro dos critérios. A partir da leitura de título e resumo foram excluídos 152 artigos por se tratar de artigos de revisão, por não terem foco no tema de estudo, não estarem disponíveis gratuitamente, serem artigos duplicados e artigos com foco na pandemia de covid. Após essa seleção 47 artigos foram lidos na íntegra, e aplicando os mesmos critérios de seleção 21 contribuiriam para o desenvolvimento da pesquisa e foram selecionados para a revisão. A descrição dos artigos selecionados está na Tabela 1.

Discussão

Na análise dos artigos selecionados, foi possível identificar que as redes sociais causam um efeito na autopercepção da imagem corporal e conseqüentemente trazem o risco de desenvolvimento de TAs. Foi também identificado que exposição de imagens com modelos de corpos idealizados (como nos *trends fitspiration* e *thinpiration*) pode causar uma identificação negativa com a imagem corporal desencadeando sintomas como comportamento purgativos,

exageros na frequência de atividade física e TAs. E por fim, o tempo de tela e a influência das informações das mídias, também estão associadas ao desenvolvimento dos TAs.

Efeito da mídia e transtornos alimentares

Foi estabelecida relação entre o comportamento de comer transtornado e maior tempo de uso e maior dependência das redes sociais, além de menores níveis de satisfação corporal, desejo em alcançar uma imagem corporal mais magra, menores níveis de autoestima. O uso transtornado de redes sociais esteve significativamente relacionado à patologia alimentar e a uma pior imagem corporal em homens e mulheres, e o uso de mídias sociais, de maneira geral, teve associações positivas com preocupações alimentares (Aparicio *et al.*, 2019), (Mader *et al.*, 2023), (Sidani *et al.*, 2016).

A exposição ao conteúdo de perda de peso foi associada a menor apreciação corporal, maior medo de avaliação negativa da aparência e maior frequência de compulsão alimentar. A exposição ao conteúdo de positividade/neutralidade corporal não teve efeitos protetores (Sanzari *et al.*, 2023). A duração do uso do celular foi positivamente correlacionada com a sintomatologia de TA e insatisfação corporal, também foi avaliado que mulheres com histórico de TA tiveram um maior tempo de tela do celular (Rozgonjuk *et al.*, 2023).

Na amostra conduzida por Jiotso *et al.*, 2021 as redes sociais mais utilizadas eram Facebook (93%) e Instagram (92.8%), mas também foi relatado o uso de Snapchat (68.4%), Twitter (29.1%), e Tiktok (2.5%). O grupo que apresentava maior risco de TA tinha um uso significativamente maior das redes sociais, em frequência e tempo de uso, maior frequência em comparar a sua aparência física com aqueles que eles seguiam nas redes e postavam mais *selfies*. Também apresentavam maior insatisfação com a imagem corporal e busca pela magreza respectivamente, e tinham mais frequentemente IMC nas faixas mais altas e mais baixas (Jiotso *et al.*, 2021).

Comparado à mídia tradicional, a exposição à rede social Facebook predisse maior insatisfação com a imagem corporal e foi associada a maior risco de TA. Porém, o tipo de exposição, mídia tradicional ou Facebook, não modificou a relação entre comparação de aparência e mudanças na insatisfação com a imagem corporal. A intensidade de uso do Facebook, comparação da aparência física *online* e *fat talk online* (falar negativamente sobre seu próprio corpo) estiveram relacionadas com TAs. A maior intensidade de uso do Facebook foi associada à diminuição do comportamento de comer transtornado, enquanto a comparação *online* da aparência física e *fat talk online* foram associadas a um maior TA (Cohen & Blaszczynski, 2015; Walker *et al.*, 2015).

Para a amostra estudada por Turner e Lefevre (2017), o Instagram era a rede social mais popular, e o maior uso dessa rede social em específico esteve associada a tendência a ortorexia nervosa, o que não aconteceu com outras redes sociais (Turner & Lefevre 2017)

Na rede social Twitter (X), o conteúdo compartilhado foi analisado selecionando tweets contendo *hashtags* relacionadas a TA e imagem corporal. 65% expressaram preocupação com a forma corporal, 13% demonstraram questões relacionadas à comida/alimentação/calorias e 4% expressaram dar grande importância ao peso corporal. É interessante mencionar que o público que produz esse conteúdo é de majoritariamente meninas (90%) com 19 anos (77%). As *hashtags* mais populares foram #thinspo, #anorexia e #EDproblems. Foram identificados 20 tópicos exclusivos abrangendo oito áreas de conteúdo, incluindo imagem corporal, consequências de TA, motivação/aspiração de TA, sintomas de TA, educação/tratamento, mídia, comida e bebida e pornografia (Cavazos *et al.*, 2019, Zhou *et al.*, 2019).

O uso das redes sociais engajando com conteúdo pró transtorno foi estudado por Fitzsimmons *et al* (2020), e em sua amostra 84% das participantes relataram sintomas que eram consistentes com TAs clínicos e subclínicos, dos quais apenas 14% haviam recebido tratamento. A crença de que o problema não era grave o suficiente foi o obstáculo mais relatado para não

buscar ajuda em serviços de saúde, porém além do quadro de TA, esse público apresentava menor qualidade de vida relacionada a TA, depressão e ansiedade. O público mais atingido foram mulheres jovens e o TA não especificado foi o mais comum, seguido pela bulimia subclínica (Fitzsimmons *et al.*, 2020).

O envolvimento com contas em redes sociais de saúde e *fitness* está associado a tendências alimentares ortorexicas mais elevadas, mediadas pelas internalizações de magreza ideal e muscular, e maiores comparações de aparência (Scheiber *et al.* 2023).

Engajar com conteúdos relacionados ao ideal de magreza nas redes sociais, postando ou seguindo, pode apresentar as vantagens de motivação/incentivo para se envolver em um determinado comportamento, socialização e fornecimento/busca de informações. No entanto, esse engajamento também está relacionado ao surgimento de sentimentos negativos/ruins, ter que lidar com as consequências/reações negativas de outras pessoas, e desencadear um desejo de envolver-se em comportamentos de TA (Cavazos *et al.*, 2020).

Ao postar conteúdos sobre o ideal de magreza, 70% da amostra de Cavazos *et al.* (2020) sentiram que as respostas dos pares foram positivas e de apoio. Existe ligação indireta positiva entre o apoio social *online* percebido e o neuroticismo com o desejo de magreza por meio da internalização de conteúdo da *web*. O suporte *online* atua ao mesmo tempo como fator de risco e de proteção. A busca pela magreza se relacionou positivamente com suporte social e internalização de conteúdo *online* e neuroticismo. (Cavazos *et al.*, 2020), (Kvardova *et al.*, 2020).

O uso do tempo *online* se diferencia entre pessoas com e sem TA, no estudo conduzido por Bachner *et al.*, (2018) o grupo TA dedicava a maior parte do seu tempo consumindo conteúdos a respeito de alimentação, peso e imagem corporal, e gastavam significativamente mais tempo do que os controles em fóruns e *blogs*, plataformas que são muito utilizadas para

comunicação pró transtorno. Participantes TA relataram que o uso desses *sites* proporcionou mais conselhos relacionados à alimentação e ao peso, um maior sentimento de pertencimento, apoio social e segurança resultante do anonimato. Também se envolveram com mais frequência em comparações sociais, tiveram uma proporção maior de amigos *online*, em relação a amigos *offline*, e mais amigos *online* com TA. A maioria dos comportamentos e padrões *online* correlacionou-se positivamente com medidas de sintomatologia e negativamente com medidas de saúde psicológica, em ambos os grupos (Bachner *et al.*, 2018).

Dingemans *et al.* (2023) colocam que a severidade dos sintomas de TA está inversamente associada com a prontidão para mudar e não associado ao tempo passado em redes sociais específicas. Foi observado que um uso alto de redes sociais pode não ser prejudicial pra pessoas com, ou em recuperação de TA, enquanto o uso de redes sociais com o objetivo de impressionar pode potencialmente indicar estar menos preparado para recuperação (Dingemans *et al.*, 2023).

Thinspiration e Fitspiration

Os conteúdos de “*thispiration*” e “*fitspiration*” que são produzidos para plataformas de redes sociais são especialmente focados na imagem, porém também acompanham discursos para atingir o corpo idealizado. O conceito de “*inspiração*” esclarece o objetivo que exposição a imagens idealizadas cumpre para pessoas sob risco de desenvolvimento e com TAs, sejam elas imagens de magreza ou de forma física escultural, a criação de um ideal estético e/ou de saúde e a falha em alcançar esse ideal. Esse processo é acompanhado de um descontentamento com o próprio corpo, que pode “*motivar*” o engajamento em comportamentos de restrição alimentar e excesso de exercício (Raggatt *et al.*, 2018; Pacella *et al.*, 2023).

Existem relatos de relações mais positivas com essas *trends*, em especial *fitspiration*, utilizando como motivador para hábitos mais saudáveis, início de prática de atividade física e

busca de informações de saúde, porém o aspecto de priorizar a imagem na produção do conteúdo é uma preocupação quando avaliamos o risco de desenvolvimento de TAs (Raggatt et al., 2018).

Imperator *et al.*, (2021), analisaram a exposição às imagens de corpos idealizados dentro das *trends de thinspiration e fitspiration* para estabelecer risco de maior insatisfação corporal e TAs, com isso encontraram que sintomas relacionados ao vício em redes sociais estão positivamente associados com sintomas relacionados a dismorfia muscular, TAs, sofrimento psicopatológico, e severidade do uso problemático de álcool. Um maior vício em redes sociais está associado a TAs e dismorfia corporal. O efeito direto de sintomas de vício em redes sociais com sintomas de TA não é significativo, o que aponta que a associação foi mediada pelos sintomas de dismorfia corporal (Imperator et al., 2021).

Analisando características do público que engaja com esse conteúdo, especificamente *fitspiration*, 17.7% foram classificados como alto risco de TA, 17.4% níveis muito altos de sofrimento psicológico, e 10.3% estavam em risco de comportamentos adictivos de exercício (Raggatt et al., 2018).

Buscando o entendimento de como o conteúdo de *thinspiration e fitspiration* aparece nas plataformas de rede social, especificamente Instagram, Pacella et al. (2023) aferiram que conteúdo relacionado a TA apareceu 37.05% das vezes, porém a maior exposição foi *fitspiration* 16.16%, seguido por *thinspiration* 10.61% e por ambos 10.29%. Purgação/restrição cognitiva e exercício excessivo/construção muscular previram positivamente a visualização de conteúdo relevante para TA, mas não para outras formas de patologia de TA. Duração de uso foi positivamente associada a todos os tipos de exposição (Pacella et al., 2023).

Tempo de tela

Apesar do entendimento que a exposição as redes sociais têm associação com o desenvolvimento de TAs e que a exposição às mídias tradicionais possui um efeito similar, pode se apontar a diferença entre ambas devido a intensidade no consumo dos ideais estéticos veiculados nas plataformas. Porém, atualmente passamos uma grande parte do nosso tempo consumindo mídias como televisão, filmes/séries em serviços de *streaming*, vídeos, sendo a televisão, o celular, o *tablet* meios para o consumo dessas mídias (Tang et al., 2022).

Buscando analisar a associação do tempo de tela como um todo com o desenvolvimento de TAs, Tang et al., (2022) encontraram que a visualização de conteúdo em aparelho celular ou *tablet* foi associada à insatisfação corporal apenas entre as mulheres, e a visualização de filmes/séries *online* foi associada a uma maior insatisfação corporal entre homens e mulheres (Tang et al., 2022).

A visualização de *downloads* de conteúdo foi associada a maiores chances de comportamentos alimentares excessivos entre homens e mulheres, respectivamente. O tempo total de tela foi associado a uma maior intenção de cirurgia estética tanto para homens quanto para mulheres, porém foram encontradas diferenças entre os sexos nos modos de visualização (Tang et al., 2022).

Os resultados encontrados nessa revisão estão alinhados com outras revisões de literatura. O desenvolvimento de TAs e comportamentos de comer transtornado são mediados pela internalização do ideal de magreza, sendo que o uso das redes sociais, especialmente redes sociais altamente visuais, com foco na imagem, e conteúdos pró transtornos fortalecem essa relação. Dane e Bhatia (2023) colocam que a literatura estabelece uma relação complexa, mas significativa, entre o uso das redes sociais, preocupações com a imagem corporal e patologia alimentar desordenada (Dane & Bhatia, 2023, Sharma & Vidal, 2023).

Conclusão

Foi realizada uma revisão de literatura narrativa sobre a influência das redes sociais no desenvolvimento dos TAs, e nessa revisão foram encontradas evidências da sua relação. O desenvolvimento de TAs se relaciona com as redes sociais a partir da internalização do ideal de magreza e descontentamento com o próprio corpo, sendo esses fatores de risco de desenvolvimento de TA, que se exacerbam com o uso das plataformas com conteúdo focado na imagem. Os estudos reunidos na revisão analisaram o conteúdo e o consumo do conteúdo de plataformas diferentes, Instagram, Facebook, Twitter, porém todas tiveram efeitos similares no desenvolvimento de comportamentos de comer transtornado e TAs.

Em relação ao tipo de conteúdo encontrado, e como a visualização de conteúdos específicos nessas plataformas pode estar relacionada com o desenvolvimento de TAs, foi encontrado que o engajamento com as *trends* “*thispiration*” e “*fitspiration*” e o tempo de tela são fatores importantes para o desenvolvimento do comer transtornado e TA quando traçamos sua relação com o uso de redes sociais.

É importante considerar que com os processos de socialização cada vez mais dependentes das plataformas de redes sociais é inviável propor que essas não façam mais parte das nossas vidas, mesmo com os efeitos negativos a saúde mental e a alimentação. Porém, nesse cenário o conhecimento dos riscos que essas apresentam no momento de atendimento de pacientes com riscos para desenvolvimento de transtornos é essencial, e especialmente o entendimento de como os grupos de TA se encontram nas redes e *trends* que veiculam um discurso/conteúdo pró TA.

Assim seria possível no atendimento alertar o paciente sobre como aquele conteúdo pode estar causando um adoecimento que contribua para a continuação de um transtorno existente ou para o início de comportamentos transtornados. Essas informações também esclarecem, ao profissional de saúde, que ocupar espaço dentro das redes é uma tarefa que deve ser conduzida com cuidado, diante dos riscos de como aquele conteúdo pode ser percebido/consumido, propagando informações de saúde ao invés da intensa valorização da forma física.

Referências

- Aparicio, P. M., Perea, A. J. M., Martinez, M. P. J., Redel, M. D. M., Pagliari, C. & Vaquero, M. A. (2019). Social Media, Thin-Ideal, Body Dissatisfaction and Disordered Eating Attitudes: An Exploratory Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. doi:10.3390/ijerph16214177
- Bachner, R. M., Zontag, E. O., Zohar, A. H. & Sher, H. (2018). Lives on the Line: The Online Lives of Girls and Women With and Without a Lifetime Eating Disorder Diagnosis. *Frontiers in Psychology*. doi: 10.3389/fpsyg.2018.02128
- Cavazos, P. A. R., Krauss, M. J., Costello, S. J., Kaiser, N., Cahn, E. S., Fitzsimmons, E. E. C. & Wifle, D. E. (2019). “I just want to be skinny.”: A content analysis of tweets expressing eating disorder symptoms. *PLOS ONE*. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0207506>
- Cavazos, P. A. R., Fitzsimmons, E. E. C., Krauss, M. J., Anako, N., Xu, C., Kasson, E., Costello, S. J. & Wifle, D. E. (2020). Examining the self-reported advantages and disadvantages of socially networking about body image and eating disorders. *International Journal of Eating Disorders*. doi:10.1002/eat.23282
- Cohen, R. & Blaszczynski, A. (2015). Comparative effects of Facebook and conventional media on body image dissatisfaction. *International Journal of Eating Disorders*. doi:10.1186/s40337-015-0061-3
- Dane, A. & Bhatia, K. (2023). The social media diet: A scoping review to investigate the association between social media, body image and eating disorders amongst young people. *PLOS Glob Public Health*. doi: 10.1371/journal.pgph.0001091

- Dingemans, A. E., Veldhuis, J. & Lähde, I. (2023). Motives for using social networking sites: a uses & gratifications perspective amongst people with eating disorder symptoms. *Journal of Eating Disorders*. <https://doi.org/10.1186/s40337-023-00946-1>
- Fitzsimmons, E. E. C., Krauss, M. J., Costello, S. J., Floyd, G. M., Wifley, D. E. & Cavazos, P. A. R. (2020) Adolescents and young adults engaged with pro-eating disorder social media: Eating disorder and comorbid psychopathology, health care utilization, treatment barriers, and opinions on harnessing technology for treatment. *Eating and Weight Disorders*. doi::10.1007/s40519-019-00808-3.
- Gomes, G. S. C. R., Paula, N. S., Castro, S. M. G., Souza, A. M., Souza, H. L. S. S., Martins A. L. S. & Texeira, A. C. (2021). Transtornos alimentares e a influência das mídias sociais na autoimagem corporal: um olhar sobre o papel do nutricionista. *Research, Society and Development*. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.232771>
- Imperatori, C., Angelo, P., Giuseppe, A. C., Corazza, O., Taddei, I., Bernabei, L., Massullo, C., Prevete, E., Tarsitani, L., Pasquini, M., Farina, B., Biondi, M. & Bersani, F. S. (2021). The association between social media addiction and eating disturbances is mediated by muscle dysmorphia-related symptoms: a cross-sectional study in a sample of young adults. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*. <https://doi.org/10.1007/s40519-021-01232-2>
- Jiotsa, B., Naccache, B., Duval, M., Rocher, B., & Grall, M. B. (2021). Social Media Use and Body Image Disorders: Association between Frequency of Comparing One's Own Physical Appearance to That of People Being Followed on Social Media and Body Dissatisfaction and Drive for Thinness. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. <https://doi.org/10.3390/ijerph18062880>

- Kvardova, N., Machackova, H. & Smahel, D. (2020). The Direct and Indirect Effects of Online Social Support, Neuroticism, and Web Content Internalization on the Drive for Thinness among Women Visiting Health-Oriented Websites. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. doi:10.3390/ijerph17072416
- Mader, L., Müller, K. W., Wölfling, K., Beutel, M. E. & Scherer, L. (2023). Is (Disordered) Social Networking Sites Usage a Risk Factor for Dysfunctional Eating and Exercise Behavior?. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. <https://doi.org/10.3390/ijerph20043484>
- Pacella, K. A. C., Chen, Y., Forbush, K. T., Cushing, C. C. & Romine, R. S. (2023). Prospectively predicting naturalistic exposure to fitspiration and thinspiration in young women with disordered eating by leveraging an ecological momentary assessment design. *Eating Behaviors*. doi:10.1016/j.eatbeh.2023.101767.
- Raggatt, M., Wright, C. J. C., Carrott, E., Jenkinson, R., Mulgrew, K., Pichard, I. & Lim, M. S. C. (2018). “I aspire to look and feel healthy like the posts convey”: engagement with fitness inspiration on social media and perceptions of its influence on health and wellbeing. *BMC Public Health*. <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5930-7>
- Rozgonjuk, D., Ignell, J., Mechl, F., Rothermund, E., Gündel, H. & Montag, C. (2023). Smartphone and Instagram use, body dissatisfaction, and eating disorders: investigating the associations using self-report and tracked data. *Journal of Eating Disorders*. <https://doi.org/10.1186/s40337-023-00865-1>
- Sanzari, C. M., Gorrell, S., Anderson, M. L., Reilly, E. E., Niemiec, M. A., Orloff, N. C., Anderson, D. A., Hormes, J. M. (2023). The impact of social media use on body image and disordered eating behaviors: Content matters more than duration of exposure. *Eating Behaviors*. doi:10.1016/j.eatbeh.2023.101722.

- Scheiber, R., Diehl, S., Karmasin, M. (2023). Socio-cultural power of social media on orthorexia nervosa: An empirical investigation on the mediating role of thin-ideal and muscular internalization, appearance comparison, and body dissatisfaction. *Appetite*. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2023.106522>
- Sharma, A. & Vidal, C. (2023). A scoping literature review of the associations between highly visual social media use and eating disorders and disordered eating: a changing landscape. *Journal of Eating Disorders*. <https://doi.org/10.1186/s40337-023-00898-6>
- Sidani, J. E., Shensa, A., Hoffman, B., Hanmer, J. & Primack, B. A. (2016) The Association between Social Media Use and Eating Concerns among U.S. Young Adults. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*. doi:10.1016/j.jand.2016.03.021
- Suarez. V. L. & Alvarez, J. G. (2021). Prevalence of Health Misinformation on Social Media: Systematic Review. *Journal of Medical Internet Research*. doi: 10.2196/17187
- Tang, L., Rifas S. L. S., Field, A. E., Austin S. B. & Haines, J. (2022). Self-Reported Total Screen Time and Viewing Modes Are Associated with Body Dissatisfaction, Disordered Eating, and Cosmetic Surgery Intentions among Young Adults. *Nutrients*. <https://doi.org/10.3390/nu14102027>
- Turner, P. G. & Lefevre, C. E. (2017). Instagram use is linked to increased symptoms of orthorexia nervosa. *Eat and Weight Disorders*. DOI 10.1007/s40519-017-0364-2
- Walker, M., Thornton, L., Choudhury, M. D., Teevan, J., Bulik, C. M., Levinson C. A. & Zerwas, S. (2015). Facebook Use and Disordered Eating in College-Aged Women. *Journal of Adolescent Health*. doi:10.1016/j.jadohealth.2015.04.026

Zhou, S., Bian J., Zhao, Y., Haynos, A. F., Rizvi, R. & Zhang, R. (2019). Analysis of Twitter to Identify Topics Related to Eating Disorder Symptoms. *Proc (IEEE Int Conf Healthcare Inform)*. doi:10.1109/ichi.2019.8904863

Tabela 1. Artigos selecionados na revisão de literatura

Autor, ano Aparicio <i>et al.</i> , 2019	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	
Objetivo Determinar ligação da autoestima com insatisfação corporal/ideal de magreza; de comportamentos alimentares, insatisfação corporal e uso das redes sociais; e relação da percepção da imagem corporal com níveis pré-natais de testosterona.	Delineamento 168 mulheres, 18-25 anos, preencheram questionários: EAT-26, <i>Body Satisfaction Questionnaire</i> , <i>Apparence evaluetion</i> , CIPE-a, <i>Social Networks Addiction Questionere</i> , Medida de indicador indireto de hormônios pré-natais.	Resultados Comer transtornado se relaciona a menores níveis de satisfação corporal e autoestima, desejo de alcançar uma imagem corporal mais magra, maior pontuação no teste de dependência de redes sociais, maior tempo de conexão e a maior diferença entre o segundo e o quarto dedo, método utilizado para indicar níveis pré-natais de testosterona. Significância positiva para número de métodos utilizados para alterar a imagem corporal, maior desejo de um corpo mais magro, menores níveis de autoestima, maior número de contas em redes sociais, maior duração das conexões <i>online</i> e importância dada às redes.
Autor, ano Bachner <i>et al.</i> , 2018	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico caso-controle	
Objetivo Determinar se os comportamentos <i>online</i> do grupo TA e controle se diferenciarão, como se diferenciarão e se estarão correlacionados positivamente com a gravidade da sintomatologia do TA, insatisfação corporal, sintomas	Delineamento 122 mulheres, 12-30 anos, 53 com diagnóstico de TAs e 69 controles. Responderam questionários que avaliavam distúrbios alimentares, imagem corporal, efeitos positivos e negativos, sofrimento geral e satisfação com a vida, e a uma pesquisa sobre o alcance do uso da Internet, a frequência	Resultados Grupo TA e controle passaram quantidades semelhantes de tempo <i>online</i> , mas grupo TA dedicou 56,7% do seu tempo à alimentação, peso e imagem corporal, e passaram mais tempo em fóruns e <i>blogs</i> , contra 29,1% do controle. Se envolveram com mais frequência em comparações sociais, tiveram uma proporção maior de amigos <i>online-offline</i> e mais amigos <i>online</i> com TA. O uso de fóruns e <i>blogs</i> proporcionou mais conselhos relacionados à alimentação e ao peso, sentimento

depressivos e afeto negativo, e negativamente com o afeto positivo e a satisfação com a vida.	que assistem e postam fotos/vídeos, amizades on-line e comparação social, atendimento de necessidades on-line e humor após o uso da Internet.	de pertencimento, apoio social e segurança resultante do anonimato, porém houve efeitos negativos após postarem <i>online</i> . A maioria dos comportamentos <i>online</i> correlacionou-se positivamente com medidas de sintomatologia e negativamente com medidas de saúde psicológica, em ambos os grupos.
---	---	---

Autor, ano Cavazos <i>et al.</i> , 2019		Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal
Objetivo Acessar o conteúdo de imagem corporal e TAs na plataforma Twitter (“X”) e conseguir um entendimento mais profundo dos TAs que possam ser utilizados para futuros estudos e intervenções <i>online</i> .	Delineamento Coletaram-se tweets contendo palavras-chave relacionadas com TAs/imagem corporal. 3000 foram selecionados para a pesquisa, os associando com expressões e comportamentos alinhados com subescalas da EDE. Dados demográficos dos tweets obtidos por uma empresa	Resultados 2584 dos 3000 tweets analisados eram relacionados com TAs; 65% expressaram preocupação com a forma corporal, 13% demonstraram questões relacionadas à comida/alimentação/calorias e 4% expressaram dar grande importância ao peso corporal. A maioria dos tweets foi enviada por meninas (90%) com 19 anos (77%).
Autor, ano Cavazos <i>et al.</i> , 2020		Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal
Objetivos Compreender as vantagens e desvantagens de interações <i>online</i> nas redes sociais a respeito de imagem corporal/TAs; e examinar a abertura desses participantes à	Delineamento 598 participantes, ≥ 15 anos, favoráveis a ideia de postar/seguir conteúdo de ideal de magreza/imagem corporal. Avaliou-se o apoio <i>online</i> dos pares e as preferências de interação <i>online</i> , e para identificar sintomas de TA.	Resultados 70% que postaram sobre ideal de magreza sentiram que as respostas dos pares foram positivas e de apoio. Os participantes geralmente favoreceram a interações <i>online</i> , com 38% afirmando que aceitaria o apoio de alguém que não conhecia. Vantagens apontadas foram motivação/incentivo para se envolver em um comportamento, socialização e fornecimento/busca de

divulgação e apoio <i>online</i> para sintomas de TA.	Analisou-se itens sobre as vantagens e desvantagens das redes sociais sobre esse conteúdo em plataformas de mídia social.	informações. As desvantagens foram provocar sentimentos negativos/ruins, ter que lidar com as consequências/reações negativas de outras pessoas, e que desencadear desejo de envolver-se em comportamentos de TA.
Autor, ano Cohen & Blaszczyński, 2015 Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal		
Objetivo Estabelecer se a relação entre comparação da aparência física e insatisfação com a imagem corporal seria maior quando a exposição acontece com imagens de redes sociais em comparação com imagens de mídias tradicionais.	Delineamento 193 universitárias viram imagens do Facebook ou da mídia tradicional do ideal de magreza. Completaram questionários antes e depois da exposição que mediam a internalização do ideal de magreza, comparação da aparência, autoestima, uso do Facebook e risco de TA.	Resultados O tipo de exposição não modificou a relação entre comparação de aparência e mudanças na insatisfação com a imagem corporal. Quando analisada de acordo com o tipo de exposição, a comparação de aparência apenas previu significativamente insatisfação com a imagem corporal em relação a aqueles expostos ao Facebook, mas não à mídia convencional. Uso do Facebook prediz maior insatisfação com a imagem corporal basal e foi associado a maior risco de TA.
Autor, ano Dingemans <i>et al.</i> , 2023 Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal		
Objetivo Investigar a potencial relação entre a prontidão para mudar cognições e comportamentos de TA e motivos para o uso de redes sociais em indivíduos com histórico de	Delineamento Participaram 103 pessoas, 16-55 anos. Responderam questionários sobre dados demográficos, histórico de TA, EDE-Q 6.0, insatisfação corporal, SISE, ED-RR, uso geral de internet e redes sociais, uso específico de redes	Resultados Severidade dos sintomas de TA estava inversamente associada com a prontidão para mudar, não estava associada ao tempo passado em redes específicas. Indivíduos que se sentiam menos capazes de superar as cognições/comportamentos sobre corpo e alimentação estavam mais inclinados a usar redes para impressionar os outros e manter reputação. Um uso alto de redes sociais pode não ser prejudicial para pessoas em recuperação/com

sintomas de TA ou sintomas de TA atualmente.	sociais e motivos pra uso das redes sociais.	TA, porém o uso com o objetivo de impressionar pode potencialmente indicar estar menos preparado para recuperação.
Autor, ano Fitzsimmons <i>et al.</i> , 2020 Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal		
Objetivo Examinar exposição a conteúdo do ideal de magreza nas redes e o provável TA, qualidade de vida e comorbidades psíquicas entre meninas/mulheres que viam, postavam, engajavam com conteúdo pró TA. Questionar utilização de serviços de saúde, barreiras no tratamento e uso da tecnologia no tratamento.	Delineamento 405 meninas adolescentes e mulheres jovens que engajavam com conteúdo pró TA nas redes sociais. Responderam questionários de dados demográficos, SWED, EDQOL, PHQ-9, escala de GAD-7, se precisaram de cuidados médicos nos últimos seis meses ou em algum momento da vida por questões ligadas a alimentação e suas opiniões sobre redes sociais.	Resultados 84% relataram sintomas que eram consistentes com TAs clínicos e subclínicos, mais comum entre mulheres jovens. O TA não especificado foi o mais comum em ambos os grupos, seguido pela bulimia subclínica. Relataram menor qualidade de vida relacionada a TAs, assim como depressão e ansiedade. Entre as que apresentavam transtornos clínicos/subclínicos apenas 14% haviam recebido tratamento. O obstáculo mais relatado para buscar ajuda em serviços de saúde foi, nos dois grupos, não acreditar que o problema era grave o suficiente para precisar de tratamento. A maioria aprovou utilizar a tecnologia para o tratamento.
Autor, ano Imperatori <i>et al.</i> , 2021 Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal		
Objetivo Testar se a exposição a imagens de corpos idealizados, “ <i>thinspiration</i> ” e “ <i>fitspiration</i> ”, nas redes sociais, pode levar a aumento nos sentimentos de	Delineamento 721 jovens adultos, 18-34 anos, entre esses, 504 mulheres e 217 homens. Forneceram informações sociodemográficas e variáveis clínicas, e	Resultados Sintomas relacionados a vício em redes sociais estão positivamente associados a sintomas relacionados a dismorfia muscular, TAs, sofrimento psicopatológico, e severidade do uso problemático de álcool. Maior vício em redes sociais está associado a TAs e dismorfia corporal. O efeito direto de sintomas

insatisfação corporal e representar gatilho para TAs.	responderam aos questionários: BSMAS, EAT-26, MDDI, BSI e CAGE.	de vício em redes sociais com sintomas de TA não é significativa, sendo mediada por sintomas de dismorfia corporal.
Autor, ano Jiotsa <i>et al.</i> , 2021	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	
Objetivo Associação entre a frequência de comparar sua própria aparência física a imagens de redes sociais com a insatisfação corporal e a busca pela magreza.	Delineamento Participantes com uso diário de Facebook e/ou Instagram, 15-35 anos. Questionários de dados clínicos, uso de redes sociais, imagem corporal utilizando <i>EDI-2</i> , “ <i>Drive for Thinness</i> ” e “ <i>Body Dissatisfaction</i> ” subscale (<i>EDI-BD</i>), e TA utilizando SCOFF. A amostra foi de 1331.	Resultados Maior parte dos participantes utilizava Facebook (93%) e Instagram (92.8%). O grupo SCOFF+ tinha uso significativamente maior das redes sociais, em frequência e tempo de uso, maior frequência em comparar a sua aparência física com aqueles que eles seguiam nas redes e postavam mais selfies. Também apresentavam pontuações mais altas em EDI-BD e EDI-DT e tinham mais frequentemente IMC nas faixas mais altas e mais baixas.
Autor, ano Kvardova <i>et al.</i> , 2020	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	
Objetivo Trazer mais clareza para os fatores de risco que a busca pela magreza nos usuários de <i>websites</i> com temas de saúde, considerando a internalização do conteúdo consumido.	Delineamento 445 mulheres, 18-29 anos, que visitavam <i>websites</i> com temáticas de nutrição, perda de peso e exercício. Foram avaliadas em percepção de suporte social <i>online</i> , neuroticismo, internalização do conteúdo <i>online</i> , desejo/busca pela magreza e IMC.	Resultados Ligação indireta positiva entre o apoio social <i>online</i> percebido e o neuroticismo com o desejo de magreza por meio da internalização de conteúdo da <i>web</i> . O suporte <i>online</i> atua ao mesmo tempo como fator de risco e de proteção. A busca pela magreza se relacionou com internalização de conteúdo <i>online</i> e ambos se relacionaram positivamente com suporte social <i>online</i> e neuroticismo. A busca pela magreza estava positivamente relacionada com IMC.
Autor, ano Mader <i>et al.</i> , 2023	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	

Objetivo Analisar a relação entre o uso de redes sociais e o comportamento alimentar e de excesso de exercício.	Delineamento Amostra 71 mulheres e 51 homens, 12-61 anos. Completaram um questionário <i>online</i> e responderam uma versão reduzida do SMDS, <i>Type of Social Media Usage</i> , EDE-Q, EDS-21.	Resultados Uso transtornado de redes sociais estava significativamente relacionado à patologia alimentar e a uma pior imagem corporal em homens e mulheres. A frequência de uso ativo ou passivo de <i>sites</i> de redes sociais não foi associada ao comportamento de exercício.
Autor, ano Pacella <i>et al.</i> , 2023	Tipo de Estudo Estudo observacional transversal retrospectivo	
Objetivo Analisar quem pode estar em risco acessando o conteúdo que se relacionam a TA, como “ <i>fitspiration</i> ” e “ <i>thinspiration</i> ”, no Instagram.	Delineamento 171 mulheres, 18–25 anos, responderam questionários demográficos, CoSS, EPSI, duração do uso do Instagram e <i>Naturalistic ED-Salient Content Exposure</i> . Por sete dias receberam seis solicitações por dia para responder tempo de uso do Instagram e se viram <i>fitspiration</i> , <i>thinspiration</i> , ambos ou nenhum.	Resultados Na maior parte das vezes que o Instagram foi acessado não foi visto conteúdo relacionado com TA, esse conteúdo foi visto apenas 37.05% das vezes e <i>fitspiration</i> 16.16% foi a maior exposição, seguido por <i>thinspiration</i> 10.61% e por ambos 10.29%. Purgação/restrrição cognitiva e exercício excessivo/construção muscular previram positivamente a visualização de conteúdo relevante para TA, mas não para outras formas de patologia de TA. Duração de uso foi positivamente associada a todos os tipos de exposição.
Autor, ano Raggatt <i>et al.</i> , 2018	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	
Objetivo Descrever conteúdo de <i>fitspiration</i> que usuários acessam e como engajam, investigar TA, comportamentos de exercício, sofrimento psicológico, entender	Delineamento 180 participantes que engajavam com <i>fitspiration</i> , 153 mulheres. Responderam questionários demográficos, <i>K10</i> , <i>EAT-26</i> , <i>EAI</i> , a respeito do conteúdo <i>fitspiration</i> que	Resultados 17.7% classificados como alto risco de TA, 17.4% níveis muito altos de sofrimento psicológico, e 10.3% estavam em risco de comportamentos adictivos de exercício. Descreveram influências positivas e negativas em engajar com conteúdo <i>fitspiration</i> . A influência nas crenças e comportamentos de saúde

a influência de <i>fitspiration</i> na saúde e bem-estar.	tipos de conteúdo eles acessavam, os motivos, como engajavam e a influência percebida na saúde e bem-estar.	foi explicada por estabelecer um ideal de saúde, falha em alcançar o ideal, ser parte de uma comunidade e acesso a informações de saúde confiáveis.
Autor, ano Rozgonjuk <i>et al.</i> , 2023	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	
Objetivo Combinar avaliações autorrelatadas, rastreamento do uso de celular e Instagram para analisar a conexão entre o uso de celular e Instagram com maior sintomatologia de insatisfação corporal e TA.	Delineamento 119 mulheres, 34 com TA/histórico de TA, 18–49 anos. Responderam sobre históricos de diagnósticos de TA e sintomatologia, EDE-Q, BSQ, uso autorrelatado de celular e Instagram, BIAS, uso rastreado de celular e Instagram.	Resultados Mulheres com histórico de diagnóstico de TA tiveram pontuações mais altas nas escalas de insatisfação corporal e de TA. Tiveram também maior tempo de tela do celular, porém não houve diferenças estatisticamente significativas no tempo de tela do Instagram. A duração monitorada do uso do celular foi positivamente correlacionada com a sintomatologia de TA e insatisfação corporal.
Autor, ano Sanzari <i>et al.</i> , 2023	Tipo de Estudo Estudo observacional longitudinal coorte	
Objetivo Comparar padrões do uso de redes sociais, prejuízos a imagem corporal e comer transtornado entre as amostras e examinar se as associações têm relação a um conteúdo específico.	Delineamento Pesquisou duas coortes demograficamente diversas em 2015 e 2022, respondendo dados demográficos, uso de redes sociais, BAS, FNAES, comportamentos de comer transtornado, uso de redes sociais em 2022 com relação a pandemia.	Resultados Mais distúrbios de imagem, vômitos, uso de laxantes, maior tempo e número de contas em 2022. O tipo de conteúdo se associa a distúrbios de imagem e comer transtornado, mas não a quantidade de tempo e quantidade de plataformas. A exposição a conteúdo de perda de peso foi associada a menor apreciação corporal, maior medo de avaliação negativa da aparência e maior frequência de compulsão.
Autor, ano Scheiber <i>et al.</i> , 2023	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	

Objetivo Testar modelo baseado em mídias sociais no contexto da ortorexia nervosa analisar a influência delas nas questões de imagem corporal e tendências de alimentação ortorexicas.	Delineamento 647 participantes, de ambos os sexos, 18-30 anos. Responderam questionários a respeito do envolvimento com contas nas redes sociais de saúde e <i>fitness</i> , SATAQ-4R, comparação de aparência, EDI-2, DOS.	Resultados O envolvimento entre usuários de redes sociais com contas de saúde e <i>fitness</i> está associado a tendências alimentares ortorexicas mais elevadas, mediadas pelas internalizações do ideal de magreza e muscular, e maiores comparações de aparência. A insatisfação corporal e comparação da aparência não foram mediadoras, o que pode se atribuir a ortorexia.
Autor, ano Sidani <i>et al.</i> , 2016	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	
Objetivo Examinar a associação entre o uso de redes sociais e preocupações alimentares entre jovens adultos.	Delineamento Participaram 1765, 19-32 anos. Responderam SCOFF, ESP, dados sociodemográficos e o uso de redes sociais analisando volume (tempo/dia) quanto frequência (visitas/semana).	Resultados Houve associações lineares globais positivas significativas entre as variáveis de uso de mídias sociais e preocupações alimentares.
Autor, ano Tang <i>et al.</i> , 2022	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	
Objetivo Examinar associações entre tempo total de tela e visualização de tela, com comportamentos de comer transtornado, insatisfação corporal e intenção de realizar cirurgias cosméticas.	Delineamento Amostra de 3466 homens e 7300 mulheres, 19-34 anos, parte do estudo GUTS responderam sobre modificações de peso, episódios de comer em excesso, DWCB, insatisfação corporal, intenções de cirurgias cosméticas e tempo de tela.	Resultados A visualização de conteúdo em aparelho celular/iPad foi associada à insatisfação corporal apenas entre as mulheres. Em ambos os grupos a visualização <i>online</i> foi associada a uma maior insatisfação corporal, a de downloads a maiores chances de comportamentos alimentares excessivos e o tempo total de tela a uma maior intenção de cirurgia estética tanto para homens quanto para mulheres.
Autor, ano Turner & Lefevre, 2017	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	

Objetivo Investigar as conexões entre o uso das redes sociais, particularmente o uso do Instagram, e sintomas de ortorexia nervosa.	Delineamento 680 mulheres, 18–75 anos, responderam questionário a respeito de uso das redes sociais, escolhas dietéticas, ORTO-15 e dados demográficos.	Resultados O Instagram foi a rede mais popular. 80% indicaram comida como 1ª e 2ª imagens mais frequentes em seus <i>feeds</i>. Maior uso do Instagram se associou com tendência a ortorexia nervosa, diferentemente das outras redes sociais. A prevalência de ortorexia nervosa no estudo foi de 49%
Autor, ano Walker <i>et al.</i>, 2015	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	
Objetivo Comprovar que, entre mulheres jovens, a intensidade do uso do Facebook, comparação da aparência física <i>online</i> e “<i>fat talk</i>” online estariam associados positivamente a comportamentos de comer transtornado.	Delineamento 128 mulheres, 18-23 anos. Responderam questionário incluindo EDE-Q4, FBI, Online PACS, FTS, IMC, BDI-II, STAI, MPS, UPPS-P e GSE.	Resultados A intensidade de uso do Facebook, a comparação da aparência física <i>online</i> e a <i>fat talk online</i> foram associadas de forma significativa e única aos TAs e explicaram uma grande porcentagem da variância nos TAs (60%). Maior intensidade do uso foi associada à diminuição do comportamento de comer transtornado, enquanto a comparação <i>online</i> da aparência física e <i>fat talk online</i> foram associadas a um maior TA.
Autor, ano Zhou <i>et al.</i>, 2019	Tipo de Estudo Estudo observacional analítico transversal	
Objetivo Examinar a comunicação no Twitter (X) sobre sintomas de TAs e explorar os tópicos relacionados a TAs nessa rede social.	Delineamento A coleta aconteceu entre 2012 e 2018. Uma lista de <i>hashtags</i> e palavras-chave foi usada para incluir tweets relacionados a TA. Em 18.288 Tweets identificaram 20 tópicos, agrupados em 8 categorias.	Resultados As <i>hashtags</i> com mais tweets são #thinspo, #anorexia e #EDproblems. Foram identificados 20 tópicos exclusivos abrangendo 8 áreas de conteúdo, incluindo imagem corporal, consequências de TA, motivação/aspiração de TA, sintomas de TA, educação/tratamento, mídia, comida e bebida e pornografia.